

INCIDÊNCIA DE LESÕES GÁSTRICAS EM CAVALOS PSI DE CORRIDA EM TREINAMENTO COMPARADAS A CAVALOS DE HARAS

Incidence of Gastric Injuries: comparison between PSI Horses in Training and Pasture PSI Horses

Renata Schaefer¹

Lorena Cruz¹

Fabiane Cassou¹

Daniel Mendes Campos¹

Resumo

O interesse pelo estudo das lesões gástricas em eqüinos está aumentando. Existe grande relação de seu desenvolvimento com fatores como manejo, alimentação, estresse, uso de antiinflamatórios não esteroidais e outros. O propósito deste estudo foi comparar a importância de um manejo adequado que minimize o estresse dos animais, comprovando a diferença existente entre cavalos estabulados em Jockey Club e animais que são mantidos a pasto.

Palavras-chave: Lesões gástricas; Úlceras; Gastroscoopia.

Abstract

The interest for the study of the gastric injuries in equines is increasing. Great relation of its development with factors exists as handling, feeding, stress, use of anti-inflammatory non-steroidal and others. The intention of this study was to compare the importance of an adequate handling that minimizes the animals stress, proving the existing difference between horses in stable of the Jockey Club and animals that are kept in pasture.

Keyword: Gastric injuries; Ulcers; Gastroscopy.

¹ Médicos Veterinários Autônomos, Rua Nilo Peçanha, 3988, Pilarzinho, Curitiba – PR, CEP 82120-440, e-mail: rea_schaefer@hotmail.com.

Introdução

Úlceras gastrintestinais são problemas comuns em potros e cavalos adultos, sendo que sua causa é multifatorial e difere de caso para caso. Muitos elementos, como alimentação, manejo, exercícios físicos, estresse, parasitas e outras doenças têm sido relacionados com o desenvolvimento dessas lesões gástricas (BERGER; KLEMM, 2003). Os antiinflamatórios não-esteroidais (AINE'S) são incriminados como causadores potenciais de alterações gastrintestinais (ANDREWS; NADEAU, 1999).

Segundo Edwards (2003), cavalos em treinamento, seja de corrida, salto ou outro esporte apresentam uma incidência e severidade muito maior de úlceras gástricas do que aqueles que são usados para lazer ou mantidos a pasto. De acordo com Berger; Klemm (2003), com uma pesquisa realizada no Brasil, a presença de úlceras foi em torno de 95% dos cavalos de corrida e 41% dos cavalos de salto, confirmando a alta prevalência dessas lesões.

Animais afetados podem demonstrar sinais vagos, não-específicos ou sinais como relutância em treinar, desempenho diminuído, condição corporal pobre, pouco apetite, desconforto abdominal, entre outros (MURRAY; PIPERS, 2001). Já em potros, a diarreia é o sinal mais freqüente de ulceração gástrica, mas também pode haver cólica, bruxismo e ptialismo.

O dano da mucosa gástrica pode se manifestar como uma inflamação, sem quebrar a integridade da superfície da mucosa; erosão, onde somente a porção mais superficial da mucosa é atingida; ou como uma úlcera, lesão penetrante e funda por meio da parede do estômago (MERRIT, 2003). Erosão ou ulceração de qualquer porção do trato gastrintestinal superior que é exposta ao ácido gástrico (estômago e a primeira parte do duodeno) pode ser referida como uma desordem péptica.

O objetivo deste trabalho foi avaliar a incidência das lesões gástricas por meio de endoscopi-

as em cavalos de corrida. Também comparar equinos estabulados em haras ou dentro do Jockey Club, para que algumas medidas de manejo pudessem ser implantadas.

Materiais e métodos

No presente estudo, foram avaliados 42 cavalos da raça Puro-Sangue Inglês, sendo 25 fêmeas e 17 machos. A idade variou de 11 meses a 8 anos (com média de 3,5 anos) com a maioria compreendendo a idade de 2 a 3 anos. A maior porcentagem dos equinos foi escolhida aleatoriamente, mas alguns foram indicados por terem apresentado recentes episódios de cólica.

O manejo também variou, pois 8 animais eram de haras, ficando quase que a totalidade do tempo soltos no pasto. Já os outros 34 eram cavalos estabulados no Jockey Club, em treinamento ou doma.

Foi feito um jejum alimentar de 12 horas e hídrico de aproximadamente 4 horas, prévio às avaliações gastroscópicas. Após preparação do equipamento, alguns animais precisaram ser sedados e os outros foram contidos com cachimbo.

Foi utilizado um gastroscópio de 3000 mm de comprimento. Este era passado pela narina do animal, chegando à glote, esôfago até a completa entrada no estômago. Chegando neste local, o estômago era insuflado com ar, para que as porções glandulares e aglandulares pudessem ser examinadas. Após observação e avaliação da mucosa gástrica, o aparelho era retirado com cuidado e o animal então liberado.

A interpretação das lesões encontradas foi de acordo com o *Practioner's simplified (PS) scoring system* (TABELA 1), que é um método simples e confiável, não necessita contagem do número de lesões e avalia a gravidade e extensão dessas lesões (ANDREWS et al., 2002).

TABELA 1 – Sistema de pontuação simplificada de clínicos gerais (ANDREWS et al., 2002).

Table 1 - Practioner's simplified (PS) scoring system (ANDREWS et al., 2002).

Score	Descrição
Grau 0	Epitélio da mucosa intacto (pode haver uma leve hiperemia e/ou hiperkeratose).
Grau 1	Pequena e única ou pequenas lesões multifocais.
Grau 2	Grande e única ou grandes lesões multifocais ou lesões extensivas superficiais.
Grau 3	Lesões extensivas com áreas de aparente profunda ulceração.

Resultados e discussão

O primeiro fator a ser considerado foi a presença de lesão gástrica. Aproximadamente 69% (29/42) dos animais apresentaram qualquer tipo de alteração na mucosa gástrica e cerca de 31% (13/42) não apresentaram.

Cavalos de haras apresentaram uma porcentagem de 75% (6/8) sem alterações na mucosa gástrica e apenas 25% (2/8) com alterações (FIGURA 1). Os eqüinos de jockey, ao contrário, tiveram um índice de 20,5% (7/34) de animais sem lesões e 79,5% (27/34) de cavalos com alterações gástricas (FIGURA 2).

FIGURA 1 – Lesões em cavalos estabulados em haras, mantidos a pasto.

Figure 1 - Injuries of horses in haras stable, fed in pasture.

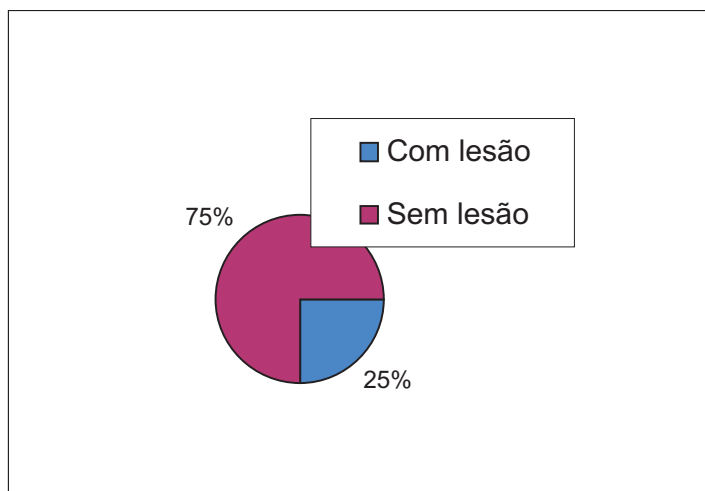
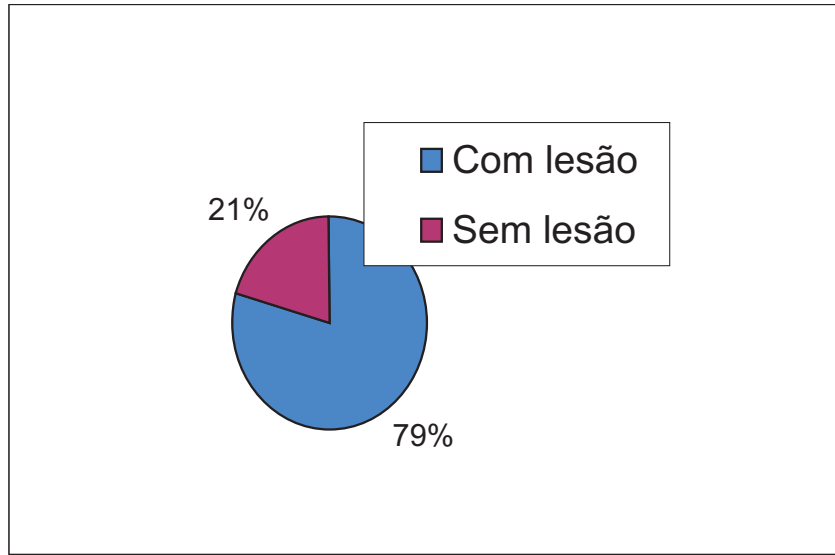


FIGURA 2 – Lesões em cavalos estabulados no Jockey Club.

Figure 2 - Horses injuries in the Jockey Club stable.



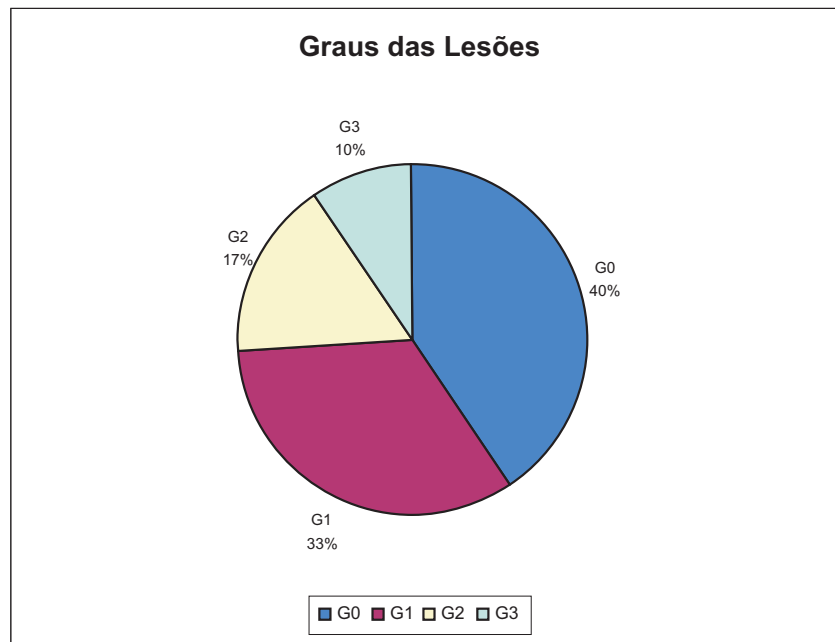
Todas as alterações existentes estavam restritas a mucosa aglandular e na maioria das vezes próxima ao *margo plicatus*. Esse fato também se deve à dificuldade de se observar a mucosa glandular, que algumas vezes apresentava conteúdo gástrico, mesmo com o jejum adequado.

O sistema de pontuação escolhido gera um resultado bem diversificado (FIGURA 3). Com o grau 0, no qual fazem parte aqueles em que a

mucosa estava intacta, fizeram parte 17 animais, totalizando aproximadamente 40%. O grau 1 englobou 14 cavalos com uma pequena lesão ou pequenas lesões multifocais (33%). Com o grau 2, já fazem parte os 7 que têm uma grande e única lesão ou grandes lesões multifocais superficiais (17%). Finalizando, com o grau 3, ficaram os 4 eqüinos com lesões extensas e áreas de profunda ulceração (10%).

FIGURA 3 – Gráfico da percentagem de lesões encontradas na mucosa gástrica.

Figure 3 - Graph of injuries percentage found in the gastric mucosa.



No presente estudo observou-se uma diferença importante na incidência de lesões gástricas entre equinos criados a pasto e os submetidos à estabulação permanente e treinamento intenso, como também sugere Fernandes et al. (2003). Nesse estudo, a porcentagem de lesões gástricas no primeiro grupo é de apenas 25% e no segundo é de 79,5%.

A incidência de lesões na mucosa aglandular dos equinos foi elevada, como descreve Murray (1994), principalmente no grupo de animais mantidos no Jockey Club. Esse resultado é uma soma de fatores, como estresse, treinamento, alimentação, uso de AINE'S, e associação com outras doenças, como sugere Veronezi et al. (2002).

Atualmente, muitas pesquisas vêm sendo desenvolvidas nessa área. O enfoque de algumas delas é justamente criar um método de pontuação que avalie as lesões gástricas de um modo a não super ou subestimar a severidade das úlceras (MACALLISTER, 1997).

Foi possível avaliar a presença de lesões gástricas em equinos em haras e Jockey Club, por meio do *Practitioner's simplified (PS) scoring system* (ANDREWS et al., 2002). Desta forma, ficou evidente a alta incidência de lesões gástricas em cavalos de corrida e a necessidade de estudos mais aprofundados sobre os fatores predisponentes destas lesões, dentre eles o manejo alimentar, o estresse da estabulação e os efeitos do exercício intenso.

Um sistema que conjugue o número, a severidade e a localização das lesões, comparando com a presença ou ausência de sinais clínicos, talvez possa trazer informações mais completas que sirvam para que seja instituído tratamento adequado ao animal.

Conclusões

Desordens do estômago de cavalos jovens e adultos vêm sendo diagnosticadas com uma crescente frequência, principalmente pela sua importância para a clínica equina. Existem muitos fatores que predis põem essas lesões. Neste trabalho, apesar de um número pequeno de animais avaliados, conclui-se que há uma grande diferença de animais submetidos a baixo grau de estresse e soltos a pasto, comparados àqueles em treinamento e estabulados no Jockey Club. O primeiro

grupo apresentou uma pequena porcentagem de úlceras gástricas, enquanto o segundo demonstrou um elevado índice de lesões. Com isso, afirma-se que pequenas mudanças nos hábitos e no dia-a-dia desses animais podem trazer grandes benefícios com relação a seu desempenho.

Agradecimentos

Laboratório Merial.

Referências

ANDREWS, F. M.; NADEAU, J. A. Clinical syndromes of gastric ulceration in foals and mature horses. **Equine Vet. J.**, suppl. 29, p. 30-33, 1999.

ANDREWS, F. M. et al. Comparison of endoscopic, necropsy and histology scoring of equine gastric ulcers. **Equine Vet. J.**, v. 34, n. 5, p. 475-478, 2002.

BERGER, H.; KLEMM, M. Prevalence of gastric ulcers in performance horses in Brazil. In: GONGRESS ON EQUINE MEDICINE AND SURGERY, 8., 2006, Ithaca. **Anais...**Ithaca: International Veterinary Information Service, 2006. Disponível em: <www.ivis.org>. Acesso em: 15 jul. 2006.

EDWARDS, G. B. Gastric pathology. In: GONGRESS ON EQUINE MEDICINE AND SURGERY, 8., 2003. Ithaca. **Anais...** International Veterinary Information Service, 2003. Disponível em: <www.ivis.org>. Acesso em: 25 jul. 2006.

FERNANDES, W. R.; BELLI, C. B.; SILVA, L. C. L. C. Achados gastroscópicos em equinos adultos assintomáticos. **Arq. Bras. Med. Vet.**, Belo Horizonte, v. 55, n. 4, 2003. Disponível em: <www.scielo.br>. Acesso em: 12 agos. 2006.

MACALLISTER, C. G. et al. A scoring system for gastric ulcers in the horse. **Equine Vet. J.**, v. 29, n. 6, p. 430-433, 1997.

MERRITT, A. M. Equine gastric ulcer syndrome (EGUS): clinical manifestations. In: GONGRESS ON EQUINE MEDICINE AND SURGERY, 8., 2003, Ithaca. **Anais...** International Veterinary Information Service, 2003. Disponível em: <www.ivis.org>. Acesso em: 15 jun. 2006.

MURRAY, M. J. Gastric ulcers in adult horses. **Compend. Contin. Educ. Pract. Vet.**, v. 16, p.792-794, 1994.

MURRAY, M. J.; PIPERS, F. S. A **Clinician's Guide to Equine Gastrointestinal Endoscopy**. Duluth, Merial, 2001.

VERONEZI, R. C.; THOMASSIAN, A.; ZANELLA, L. F. et al. Prevalência de úlceras gástricas em eqüinos da raça Puro Sangue Inglês em treinamento para corridas. **R. Bras. Ci. Vet.**, suplemento 1, v. 9, n. 1, p. 255-257, 2002.

Recebido: 15/07/2005

Aprovado: 31/03/2006